

3º Seminário Técnico da Undime-SP 11 a 13 de novembro de 2019



Formação de Formadores e Processo de Implementação A construção do currículo na escola: um processo colaborativo-crítico de desenvolvimento de novos modos de agir

Maria Cecília Camargo Magalhães

Grupo de Pesquisa LACE - PUC-SP/CNPq, Dept. de Ciências da Linguagem PEPG em LAEL/CNPq



Formada em Letras Português – Inglês pela USP (1971)

Mestrado em Linguística Aplicada pela PUC -SP(1980)

Doutorado em Educação - pela Virgínia Tech (USA) – Leitura no Ensino Fundamental com crianças em Grupo de Reforço(EUA) (1990)

Professora de português e inglês de 1970 a 1984 em escolas da rede Estadual

Professora na PUC-SP desde 1990, Dept. de Linguística e PPG em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - LAEL

Pesquisas:

- ensino-aprendizagem de leitura e escrita no ensino fundamental e médio;
- formação de educadores (diretores, coordenadores, professores, alunos) colaborativo-críticos;
- metodologia de pesquisa de intervenção formativa no contexto escolar
 Pesquisa de Colaboração PCCol apoiada na Teoria da Atividade
 Sócio-Histórico-Cultural (Vygotsky; Engeström);
- Formação de Educadores: foco nos conceitos de colaboração, de contradição, organização colaborativo-crítica da linguagem: mediação, criação de ZPD, papeis de aluno e de professor, desenvolvimento de agência.



Contexto Atual do Brasil

Desmantelamento de instituições sociais e educacionais, demissões, cortes de verbas e ameaças veladas.

Pesquisa PISA (2015 -70 países) - Resultados do

- Leitura: 61^a posição; Ciências: 65^a posição;
 Matemática: 67^a posição; Ranking geral: 68^a posição, com uma média de 377 pontos.
- ➤ Necessidade de repensar a Educação:
- □ mais verbas, organização/modernização das escolas, para a formação de profissionais que criticamente compreendam a que servem suas práticas didáticas e o ensino-aprendizagem na escola, relacionada às comunidades e à sociedade;
- □ rever políticas de implementação de inserção de novas práticas didáticas e tecnológicas, nas escolas. □

Em Educação – NÃO EXISTE FIXA RÁPIDO. Resultados só são alcançados com base em discussão crítica, o que inclui a relação **prática-teoria em todos os espaços da Escola**.

Objetivos

Construção do currículo na escola: um processo colaborativo-crítico de desenvolvimento de novos modos de pensar e agir

- ➤ Como definir currículo e sua construção na Escola?
- ➤ Quais as relações do currículo com o conhecimento considerado importante pela Escola como comunidade e pela sociedade externa à escola
- ➤O que é central na organização, construção e implementação curricular na Escola?
- ➤ Qual a relação entre a organização curricular e o ensino-aprendizagem, no contexto escolar?



Base Teórica: construção, organização e implementação de currículo

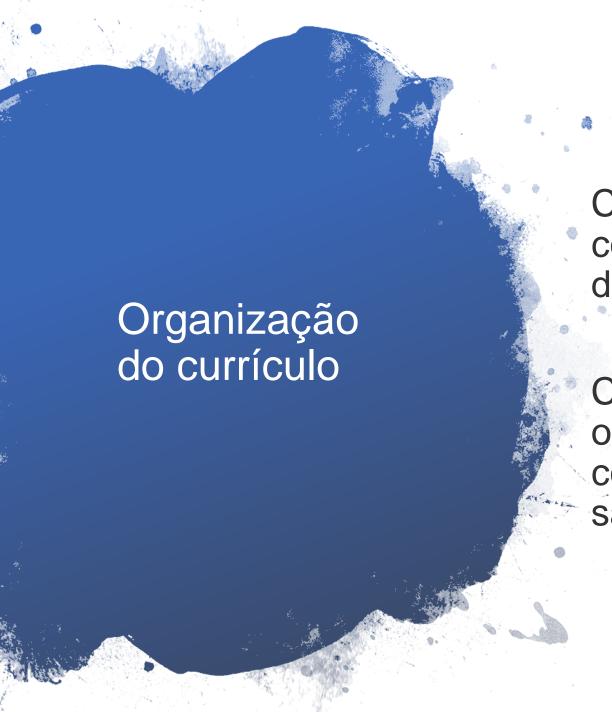
Educação como ato essencialmente político (Vygotsky, Apple, Freire, Smyth)

Como definir Currículo?

O currículo não é estático, neutro e organizado de forma fragmentada e hierárquica e não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos.

Envolve, em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela:

- relações de classes sociais,
- escolhas teórico-metodológicas,
- questões de poder (relações professor/aluno e coordenador/ diretor/professor- voz e papéis),
- relações escola e sociedade maior.



Conhecimento Oficial: conjunto de conhecimentos oficiais, valores dominantes (considerados "oficiais").

Currículo Oculto: valores populares que organizam as ações (as mentes e comportamentos) dos professores em sala de aula, na escola e na sociedade.

Organização do Currículo na Escola envolve

- ■entender mais profundamente possibilidades e limitações da ação escolar na organização de uma prática curricular "emancipatória" Apple (2018), :
- •planejar o currículo a partir da comunidade escolar e das comunidades no entorno da escola, dos pais e da cultura dos alunos;
- não dissociar conteúdo de questões teórico-metodológicas, que apoiam o "como fazer" e de seu uso na sociedade fora da escola;
- •atentar à centralidade da contradição (sócio-historicamente constituída) para compreender:
- •a) as contradições que ocorrem nos aspectos reprodutivos da prática curricular;
- •b) as contradições que ocorrem nas interações alunos e professores;
- •verificar experiências inovadoras que possam estar sendo realizadas, quais os papeis de aluno e de professor e se estão fundamentadas em interesses emancipatórios (relação escola comunidade e sociedade),

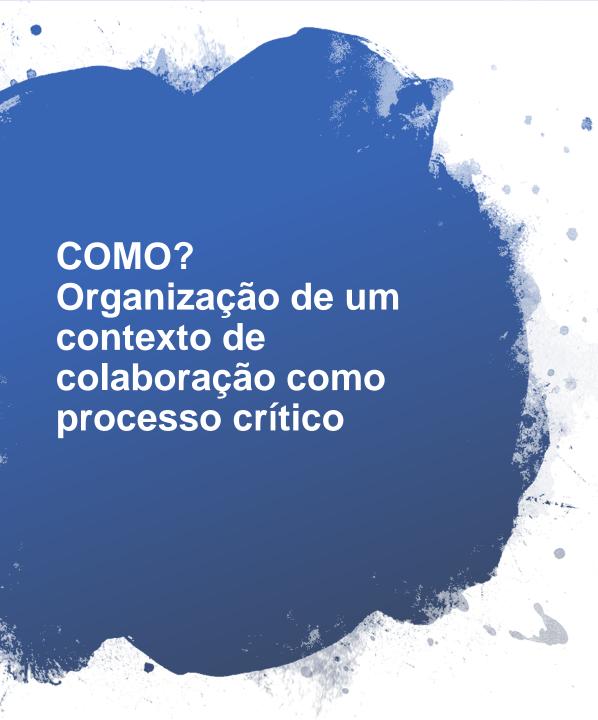
Educação como Ato Político

Organização Curricular e Questões de Ensino-Aprendizagem

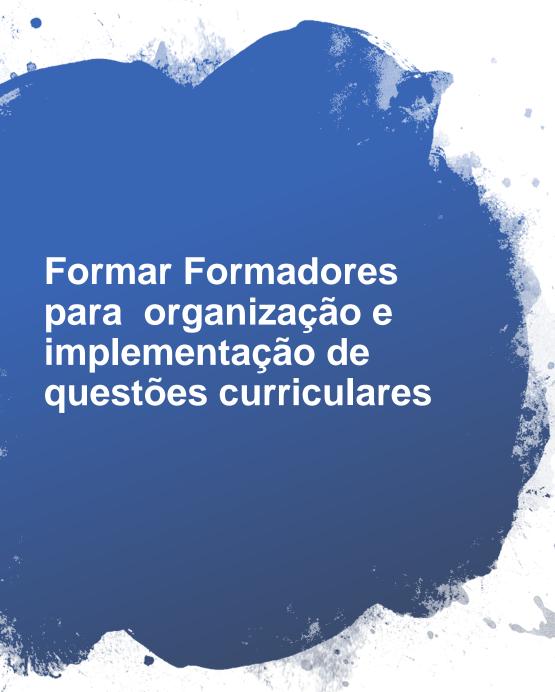
- ✓a organização de um currículo não encapsulado no conhecimento/conteúdo escolar;
- ✓ um currículo que esteja relacionado às necessidades dos alunos e organizado por meio de práticas sociais, focado nas ações agentivas do formador e dos alunos (papéis), que questione a fala unidirecionada do professor/coordenador/formador (Vygotsky, Freire), para possibilitar a participação colaborativa de todos e o compartilhamento de significados novos;
- ✓o conhecimento entendido como um processo pessoal e relacional bem como um instrumento (artefato cultural) para mediar uma mudança transformadora do coletivo da escola e da sociedade, por meio da linguagem multimodal.



- ✓ criar um contexto do nós nas relações entre participantes;
- ✓ possibilitar que tensões e conflitos sejam enfocados, para que contradições sejam pontuadas, novos conceitos e soluções inovadoras sejam construídas;
- ✓ criar contextos para que todos os participantes visualizem seus modos de pensar e agir, por meio de diálogos para que os pesquisadores estejam atentos a questões de ética e políticas nos contextos de ação.



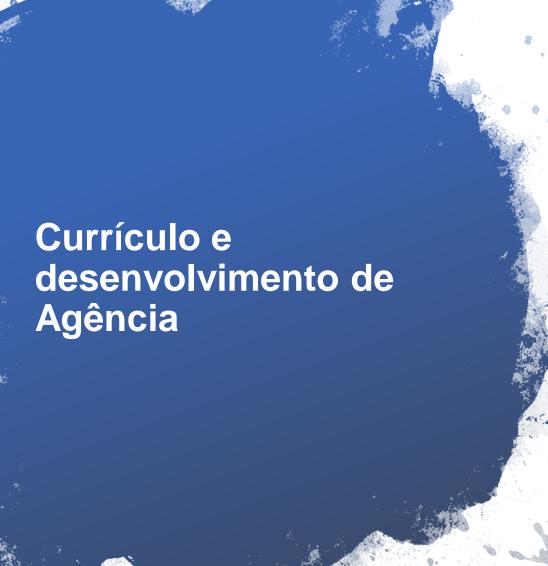
- ✓ Colaborar de forma crítica não é uma ação unidirecionada, é voltada a tirar os participantes das interações, das zonas de conforto, é voltada à criação do novo. Pressupõe novos papéis de professor e de aluno nas escolas;
- ✓ Processo de construção com outros, em que os indivíduos trabalham juntos para entender e transformar a si mesmos, aos outros e ao mundo (Stetsenko, 2017; Magalhães, 2001, 2010, 2014);
- ✓ envolve um movimento dialético entre vozes estabelecidas histórico e culturalmente, responsáveis por superar limitações, individualismo e alienação.



- domínio do conteúdo da disciplina que ministram, das escolhas pedagógicas frente a necessidades de seus contextos particulares de formação;
- organização da escola como um coletivo que, de forma colaborativa, possibilite que todos (diretores, professores, coordenadores, alunos e pesquisadores/formadores) constantemente repensem questões teórico-metodológicas constituição /organização de todos os espaços da escola;
- transformação da escola em uma comunidade que compartilhe a produção de significados sobre práticas didáticas que tenham função social e a compreensão quanto à que servem as ações implementadas: transformar ou manter desigualdades, preconceitos e auto-compreensões que excluem em lugar de incluir alunos e professores;
- questionamento a práticas não cidadãs, individuais, alienadas e a-históricas e que geram violência, não responsabilização pelas ações próprias e dos outros, desânimo e sensação de incompetência, tanto por parte dos alunos como dos professores;
- foco no coletivo da escola e da sala de aula e não em indivíduos.

Formar formadores

- ✓ Criação de contextos que se organizam por relações colaborativas e pela organização proposital da linguagem da argumentação;
- ✓ Linguagem da argumentação que se organiza pela colaboração crítica (Magalhães, 2001, 2010, 2014; Liberali, 2013) em que todos os participantes ajam para compreender, completar, expandir, contradizer outros, bem como para ser entendido e questionado por outros.
- ✓ Possibilidade de entrelaçamento de vozes entre todos os participantes;
- ✓ Criação de ZPD como zona de conflito organização dialética da linguagem e de relações colaborativas (um fala na fala do outro e não para o outro apenas);
- ✓ Foco no desenvolvimento e não na aprendizagem apenas;
- ✓ Mediação por instrumentos (artefatos culturais) apropriados nas relações com outros nas experiências sociais.



Agência - modos intencionais de agir com outros em contextos diversos.

Foco na transformação de papéis de aluno e de professor:

 na expansão dos papéis dos participantes; engajamento consciente e crítico com os outros (desenvolvimento crítico-colaborativo de todos).

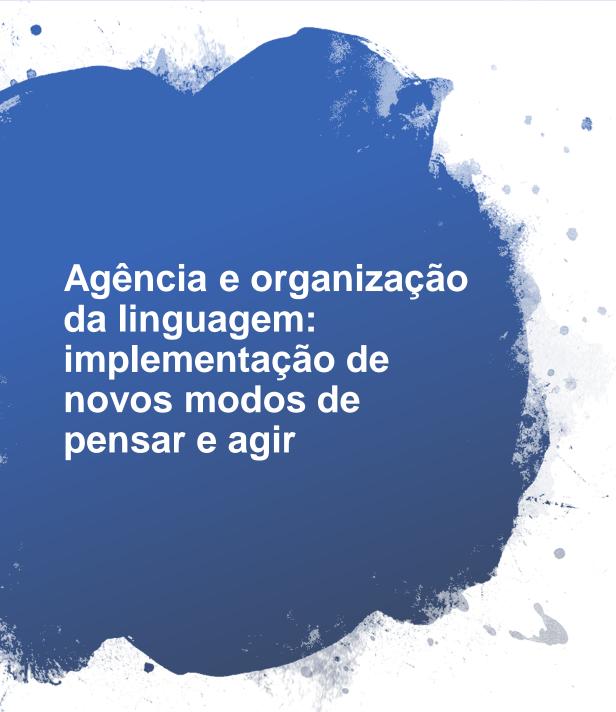
Foco em questões de poder:

- Qual o conhecimento válido?
- Quais os valores enfocados?

Perguntas para reflexão:

- O que significa introduzir transformações de papéis que, tradicionalmente, formadores e alunos têm mantido nas escolas/ formações?
- Qual a relação dos papeis com a constituição de profissionais/ alunos crítico-colaborativos (reflexivos)?

Essas são questões políticas. Por quê?



Contextos de formação em que todos os participantes:

- ✓ coloquem objetivos, compreensões, valores sobre as questões em foco nas interações;
- ✓ coloquem pedidos de clarificações, complementem, expandam e/ou questionem os sentidos colocados por outros formadores/ou colegas);
- ✓ descrevam casos concretos para visualizar práticas e explicitar compreensões e bases teóricas;
- ✓ relacionem teorias às práticas e vice-versa, coloquem em discussão a constituição de alunos/ professores como participantes, aprendizes ou silenciados;
- ✓ compreendam os valores e teorias que servem de base para seu pensar e agir e o que isso significa.

Nos contextos de formação crítico-colaborativos, em resumo

As ações dos participantes são definidas e negociadas de forma colaborativa, mas também criticamente e intencionalmente refletidas para compreender, comentar e analisar os problemas, valores, necessidades, questões colocadas e análises iniciais.

Nesse quadro:

- o formador não tem respostas prontas;
- os resultados não são lineares e nem sempre os esperados.

Referências

- Apple, M. Can Education Change Society? Routledge, 2013
- Apple, M. The Struggle for Democracy. Routledge, 20138
- Apple, M. THE Struggle for Democracy in Critical Education. Revista *e-Curriculum*, **15**, **n.4**, p.894-924.
- JOHN-STEINER, V. Creative Collaboration. New York: Oxford Press. 2000.
- LEONTIEV, A. N. Activity, consciousness, and personality. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1978.
- LIBERALI, F. C.; FUGA, V. P. . Spinoza and Vygotsky in the Production of the Concept of Reading. In: ALANEN, R.; PÖYHÖNEN, S. (Orgs.). Language in Action: Vygotsky and Leontievian Legacy Today. 01 ed. Newcastle, UK: Cambridge Scholars Publishing, 2007, v. 01, p. 101-124.
- MORAN, S.; JOHN-STEINER, V. Creativity in the making: Vygotsky's contemporary contribution to the dialectic of development and creativity. In: SAWYER, R. K., et al. **Creativity and Development**. New York: Oxford University Press, 2003, p. 61-90.
- NEWMAN, F., HOLZMAN, L. (1993). **Lev Vygotsky**: cientista revolucionário. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Referências

- LIBERALI, F. C.; MAGALHÃES, M. C. C. Formação de professores e pesquisadores: argumentando e compartilhando significados, 2009 (no prelo).
- MAGALHÃES, M. C. C. (org). A formação do professor como um pro
- fissional crítico. Linguagem e Reflexão. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. The Role of Methodological Choices in Investigations Conducted in School Contexts: Critical Research on Collaboration in Continuing Teacher Education. In: ALANEN, R.; PÖYHÖNEN, S. (Org.). Language in Action: Vygotsky and Leontievian Legacy Today. Newcastle, Inglaterra: Cambridge Scholars Publishing, 2007, v. 01, p. 329-352.
- MAGALHÃES, M. C. C. O método para Vygotsky: A Zona Proximal de Desenvolvimento como zona de colaboração e criticidade criativas. In Schettini (Org) Vygotsky no Século XX1,
- MARX, K.; ENGELS, F. (1845). A Ideologia Alemã: Teses sobre Feuerbach. 8. ed.Tradução de Sílvio Donizete Chagas. São Paulo: Centauro. 2005.

Referências

- PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola, o adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. **Discutindo se aprende.** Interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005a. P. 65-88.
- SMYTH, J. Teacher's work and the politics of reflection. **American Educational Research Journal**, 29(2), pp.267-300. 1992.
- SPINOZA, B. *Ethics*. <u>www.mtsuphylosophywebworks</u>. Hypertext Edition, 1677/1997. accessed in October 14, 2006.
- VYGOTSKY, L. S. El problema de la conciencia. In: L. S. Vygotski: *Obras Escogídas, Tomo I,*. Eds. A. Alvarez & P. del Río. Madrid: Centro de Publicaciones del MEC, 1933/1991. p. 119-132
- VYGOTSKY, L.S. *The collected works of L.S. Vygotsky, vol. 3* (R.W. Rieber & J. Wollock, eds.). New York: Plenum Press, 1997.
- VYGOTSKY, L.S. *Construção do Pensamento e da Linguagem.* Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1934/2001.

 Cecília Magalhães 2019